CURRÍCULO E OS NOVOS CAMINHOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM UM CENÁRIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

CURRICULUM AND NEW PATHS IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC IN A SCENARIO OF INCLUSIVE EDUCATION

Jaqueline Sousa Santos Pita[1]

Rosemary Lapa de Oliveira[2]

RESUMO: Diante das especificidades que são próprias da Educação Especial e Inclusiva, o currículo e as adaptações curriculares necessárias para estabelecer uma educação para todos, são imprescindíveis, mesmo em contexto atípico. Em um panorama de incertezas, fruto das necessidades impostas pelo Covid – 19, frente às possibilidades de recursos e estratégias utilizados no contexto da Educação Inclusiva, este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de uma experiência vivenciada em uma Escola do Município de Salvador que contempla estudantes do Ensino Fundamental II, através de momentos de intercâmbio entre a professora do AEE, coordenação escolar e professores da sala de aula regular, em que a formação continuada se fez presente, por meio de reuniões online. Essa experiência, ratificou a importância de trocas de conhecimentos e estudos a serem realizados constantemente, em prol da formação continuada de professores para que reflexões sobre a prática pedagógica sejam realizadas e assim, reconstruídas com uma base inclusiva.

[1] A autora é Pedagoga pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Pós graduada em Educação Especial e Inclusiva e Mestranda em Educação e Contemporaneidade no Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC) da Universidade do Estado da Bahia. É membro do GPELCH – Grupo de Pesquisa de Estudos em Leitura e Contaçãode Histórias. E-mail: jaquepedagoga@gmail.com

[2] Doutora e Pós-Doutora em Educação; Mestre em Letras e Linguística; Especialista em Gramática e Texto e em Psicanálise; Licenciada em LetrasVernáculas com Inglês e respectivas Literaturas. Atualmente professora Titular DE do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEDUC, coordenando a pesquisa CONSTITUIÇÃO DE LEITORES. Atuei no Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS (2016-2018) e no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA (2016-2018). Líder do Grupo de Pesquisa e Estudo em Leitura e Contação de Histórias GPELCH e vice-líder do grupo de pesquisa Formacceinfnacia, Linguagens e EJA FORINLEJA - DEDC I- UNEB. Membro da Rede de Pesquisadores sobre Leitura Literária e Arte Narrativa - Rede de Pesquisadores LLAN, coordenado pela professora Ilsa Vieira do Carmo Goulart (Universidade Federal de Lavras). Membro da Pesquisa Interinstitucional Cacimba de HIstórias, coordenado por Luciene Sousa Santos - UEFS. E-mail: rloliveira@uneb.br

Palavras-chave: Currículo; Formação de professores; Educação Especial e Inclusiva

Abstract: Given the specificities of Special and Inclusive Education, the curriculum and the curricular adaptations necessary to establish an education for all are essential, even in an atypical context. In a panorama of uncertainties, as a result of the needs imposed by Covid - 19, in view of the possibilities of resources and strategies used in the context of Inclusive Education, this work aims to present the report of an experience lived in a School in the Municipality of Salvador that includes Elementary School II students, through moments of exchange between the AEE teacher, school coordination and regular classroom teachers, in which continuing education was present, through online meetings. This experience ratified the importance of exchanging knowledge and studies to be carried out constantly, in favor of the continuing education of teachers so that reflections on pedagogical practice are carried out and thus reconstructed with an inclusive basis.

KEY WORDS: Resume; teacher training; special and inclusive education.

CURRÍCULO E OS NOVOS CAMINHOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM UM CENÁRIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

INTRODUÇÃO

Em 2020, enfrentamos novos desafios no contexto mundial. Com a pandemia da COVID- 19 fragilidades e desigualdades socioeconômicas tornaram-se evidentes, muitas questões precisaram ser revistas e reorganizadas principalmente no cenário educacional. As ações de enfrentamento ao vírus se tornaram expressivas, demarcadas pela precariedade na acessibilidade dos estudantes ao ensino. Dessa maneira, questionamentos sobre os melhores caminhos para fomentar a aprendizagem dos estudantes foram constantes.

Nesse sentido, diante das especificidades que são próprias da Educação Especial e Inclusiva, o currículo e as adaptações curriculares necessárias para estabelecer uma educação para todos, são imprescindíveis, mesmo nesse contexto atípico. Frente às possibilidades de recursos e estratégias utilizados no contexto da Educação Inclusiva, este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência vivenciada em uma Escola Municipal de Salvador que contempla estudantes do Ensino Fundamental II, através de momentos de intercâmbio entre a professora do AEE, coordenação escolar e professores da sala de aula regular, em que a formação continuada se fez presente, por meio de reuniões online.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

As discussões no âmbito educacional sobre a Educação Especial e o processo de inclusão de estudantes com deficiência em classes comuns são crescentes. Tal assunto de extrema relevância fomenta discussões nasinstituições de ensino por parte dos profissionais de educação e de toda comunidade escolar.

Ao recorrermos à Constituição Federal de 1988 no artigo 205 (BRASIL,1988), vemos que ela determina que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da

família, será promovida e incentivada com a colaboraçãoda sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Assim, o direito a que se refere engloba também as pessoas com deficiência, garantindo o acesso desses indivíduos as salas de aulas regulares visando uma aprendizagem que atenda às suas especificidades.

E para que a aprendizagem ocorra é importante que haja uma relação colaborativa entre todos os estudantes bem como com os professores, pois segundo a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) cabe ao Estado assegurar que a educação de pessoas com deficiência, seja parte integrante do sistema educacional:

> Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. Na verdade, deveria existir uma continuidade de serviços e apoio proporcional ao contínuo de necessidades especiais encontradas dentro da escola. (BRASIL, 1994, p.5).

O que se observa, entretanto, é que a inclusão destes estudantes em salas regulares é realizada muitas vezes sem estabelecer condições que propiciem a aprendizagem, pois dois fatores podem estar determinando essa situação. O primeiro é que a maioria dos profissionais da educação não possui formação na área de inclusão e trazem o seu próprio conjunto de concepções sobre o aluno com deficiência, e o segundo refere-se às instituições, que, na sua parte física não se encontram preparadas para receber esses alunos, acontecendo na verdade uma configuração camuflada de exclusão.

Em uma pesquisa[3] realizada em cidades brasileiras, Silva (2015), nos afirma que apesar das mudanças significativas dos agentes educacionais em relação à

[3] 3 A Pesquisa "Preconceito dos Excluídos" na educação inclusiva é de autoria do Prof. José Leon Crochick foi realizada em várias cidades brasileiras. Em Salvador foi coordenada pela Prof. Luciene Maria da Silva no período de 2009 a 2013

educação inclusiva como política educacional no Brasil, a realidade que se apresenta nas escolas pesquisadas ainda se constitui como obstáculo que se impõe como forma dissimulada de exclusão: escolas sem adaptações na estrutura arquitetônica ignorando a necessária acessibilidade; inexistência de materiais adaptados e ou recursos didáticos; acompanhamento precário doscentros de apoio especializado ou ausência de salas de recursos multifuncionais; concepções pedagógicas meritocráticas que promove os 'melhores', vinculandoa crença de que 'alunos de inclusão' retardam os processos coletivos de aprendizagem em classe.

Vale ressaltar que, a proposta de inclusão tendo como herança o modelo de integração em que o estudante vai à escola apenas para socializar com os demais sem ter uma preocupação com aprendizagem desses sujeitos, não efetiva as propostas educacionais para a Inclusão. De acordo com Leite; Borellie Martins (2013), observa-se "uma lacuna na consolidação de propostas educacionais curriculares que subsidiem alternativas e procedimentos de ensino capazes de promover a ascensão acadêmica dos alunos com deficiência". Para que isso ocorra, urge a oferta de ajustes curriculares para a efetivação dos princípios das políticas públicas que normatizam a educação inclusiva.

Assim, consideramos que a escola deve ser o espaço facilitador da aprendizagem, buscando recursos e estratégias capazes de estabelecer um ambiente propício a aquisição das habilidades e competências necessárias.

> A inclusão é um desafio, que ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria na qualidade da educação básica e superior, pois para que os alunos com e em deficiência possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que essa escola aprimore suas práticas, a fim de atender às diferenças. (MANTOAN, 2007, p.45).

Para que as Políticas de Inclusão se efetivem é necessário maior esforço no sentido de garantir os direitos sinalizados. De acordo com Miranda (2011), um dos

princípios que norteiam a Política de Inclusão é que a escola tem que se tornar acessível para o aluno, desde sua estrutura física, passando pelo currículo que deverá ser adaptado ou flexível (quando houver projeto), professores capacitados, recursos didáticos diferenciados, etc.

Quando pensamos em uma escola inclusiva nos remetemos à uma instituição de ensino que tenha uma abordagem inclusiva, um currículo queatenda às diferenças e que considere as potencialidades e sinalize possibilidades de aprendizagem dos alunos independente de suas condições. Diante disso, é imprescindível que a escola aceite a responsabilidade de reconstrução do seu currículo e nele traduza o compromisso de ofertar uma educação para todos.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMAQUESTÃO CURRICULAR NO CONTEXTO PÂNDEMICO

As exigências do mundo contemporâneo se apresentam na realidade da escola de maneira bastante significativa, e tem no professor o ator em protagonismo para a execução das propostas para ela pensada e estruturada as quais impõem uma série de situações e demandas com as quais este profissionalnão possuía contato nem uma formação específica para atuar.

Nesse sentido, o professor na contemporaneidade enfrenta desafios que o coloca frente a questionamentos sobre a sua identidade, formação e atuação. No contexto da Educação Especial, os entraves são expressivos e configuramse em questões que o lança a constantes reflexões sobre a sua itinerância como profissional da área da educação e qualificação para lidar com os problemas educacionais da sociedade atual.

Diante dessa nova configuração, a maioria dos profissionais trazemconsigo o receio e a sensação de despreparo para lidar com a demanda nocotidiano escolar que abarca as diversas especificidades em uma classe comum,

heterogênea, além de dúvidas sobre quais melhores estratégias de ensino deveriam ser adotadas para atender a todos, inclusive os alunos com deficiência.

Nesse cenário, o professor é o agente catalisador do currículo inclusivo eo seu entendimento sobre o mesmo reflete suas ações pedagógicas e sua intencionalidade. Segundo Monteiro e Manzini (2008) tratando da temática inclusão de alunos com deficiência em salas de aulas de ensino regular, as atitudes do professor em relação ao ensino desse aluno estariam diretamente ligadas ao seu conceito de inclusão. Assim, diante das questões de saúde que trouxeram necessidades peculiares e que evidenciam a importância do currículo inclusivo e norteiam a prática fomenta reflexões que podem produzir uma ressignificação na prática, no currículo proposto e efetivado na escola e que devem fazer parte dos espaços de formação continuada.

Espaço de pluralidades, a escola passou por transformações subsidiadas por questões políticas, econômicas e sociais. Consoante a isso, a função do professor e seu papel enquanto agente educacional foi impactada com o acréscimo maciço de novas atribuições. Cada vez mais, propostas para a escola ideal na contemporaneidade urgem e pressionam o professor a assumir papeis que não fazia parte de sua realidade.

No bojo de suas novas atribuições convém uma reflexão sobre o que seria o professor ideal na sociedade contemporânea. Com a ideologia neoliberal a valorização ao atendimento a uma lógica mercadológica impõe excessos e cobranças ao professor que passou a ser responsável por dar conta dos resultados dos alunos, é um profissional que deve resolver problemas. De acordocom Bernard (2008) “as contradições que o professor contemporâneo deve enfrentar decorrem do choque entre as práticas do professor atual e as injunções dirigidas ao futuro professor ideal.

A década de 90, com a fragilidade da formação inicial e profissionalização em serviço, houve o fortalecimento da proposta da formação contínua de professores. De acordo com Nóvoa (1995, p. 9) o desafio é decisivo pois não

está a pensar a causa da reciclagem dos professores, mas também a sua qualificação para desempenho de novas funções administração e gestão escolar, orientação escolar e profissional, educação de adultos, etc.). Unimos à essas funções a Educação Especial e Inclusiva.

Existem concepções sobre o que é ser professor as quais de certo modo delineiam o modo que se propaga como ser a correta identidade docente. Nesse contexto, surgem situações que evidenciam a urgência do professor enquanto sujeito delimitar seu espaço, um espaço em que ele encontre harmonia em si mesmo. O professor inclusivo, na sociedade atual, é aquele capaz de gerenciar as demandas cotidianas da escola inclusiva. Assim, como se fosse um detentor de todas as soluções para suprir as necessidades de uma escola plural, esse profissional se vê diante de questionamentos, que nem sempre ganham espaço de reflexão, pois dentro de uma demanda mercadológica, o tempo se volta paraa resolução dos conflitos.

Nesse cenário de incertezas, podemos considerar uma latente urgência: lidar com os dilemas isoladamente e ao mesmo tempo, alcançar êxito. De acordo com Silva (2014),

> Um dos principais objetivos do Estado neoliberal governamentalizado é proporcionar condições para que a população se autogerencie, se autogoverne, estando, ao mesmo tempo, inserida e atuante na lógica de mercado.

Nesse contexto, o professor, visto como o detentor das chaves do sucesso do processo de inclusão educacional, segue a uma lógica de mercado e assim, a questão de sua formação é tratada como o único caminho para alcançar os anseios da inclusão dos sujeitos. Os conhecimentos necessários para lidar com as especificidades de cada aluno e atender a todos são conquistados através de cursos e estudos contínuos.

Nesse cenário, temos a figura do professor em constante formação, o que reforça a ideia de inacabamento. Em tela, apresenta-se um perfil de professor ideal

para atuar com a inclusão, aquele que está em constante estudo, mas que, porém, atende a uma lógica neoliberal e empresarial. Seguindo essa perspectiva, quanto mais conhecimentos o sujeito possui maior é a sua capacidade de se autogerenciar. Assim, imbuídos de conhecimentos imprimem sua persuasão e atrai outros sujeitos a compartilhar destas ações.

Frente a essas reflexões, a experiência desse profissional fica relegada, mas, que precisa ser considerada. Mansano (2009, p. 115) nos lembra que

> o sujeito não deve ser concebido como uma entidade pronta, mas ele se constitui à medida que é capaz de entrar em contato com essas forças e com as diferenças que elas encarnam, sofrer suas ações e, em alguma medida, atribuir-lhes um sentido singularizado.

O contexto educacional da educação especial ainda é palco de uma relação de tensão entre o controle técnico e a autonomia docente, o que contribui ainda mais com os entraves no processo de formação de professoras/professores. A perspectiva deste profissional como um intelectual, sujeito crítico e reflexivo proporciona ganhos expressivos pois fortalece as relações entre as equipes e valoriza a experiência docente.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE, COORDENAÇÃO ESCOLAR E PROFESSORES DA SALA REGULAR: PARCERIA PARA/NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONSTRUÇÃO DA ESCOLA INCLUSIVA

Ao tratarmos da educação especial e inclusiva, como lócus de lutas e respeito pela individualidade dos sujeitos, torna-se imprescindível a postura reflexiva do professor/professora atento a subjetividades e sua relação com os outros e com o contexto em que está inserido. Dessa maneira, a diversidade deve ser valorizada e reconhecida, pois a escola é espaço de pluralidades e se traduz em um ambiente

heterogêneo.

Ressaltamos também a necessidade de recriação do modelo educativo escolar para romper com o paradigma da homogeneidade. Nesse sentido, a escola deixaria de buscar medidas de inclusão com a demarcação da diferença, mas reconhecer a diferença e unicidade dos sujeitos e assim, garantir a diversidade e dar espaço às falas dos alunos. Não se trata de buscar eliminar a diferença para alcançar uma igualdade, antes, porém há que se considerar a multiplicidade de conhecimentos circulantes nesse cenário.

A construção de propostas que norteiem o ensino e aprendizagem faz parte da realidade da escola. A reflexão - ação está presente no dia-a-dia do professor/a. na presente realidade em que medidas de proteção à saúde foram implementadas, as aulas presenciais precisaram receber uma ressignificação. Assim, foi necessário adotar maneiras diversificadas de ensino e contar com os dispositivos tecnológicos para que da melhor maneira os estudantes fossem contemplados com o acesso ao ensino

Como professora da sala de recursos multifuncionais de uma escola Municipal de Salvador, identifiquei que urgia a necessidade de um diálogo mais frequente com os professores da escola no sentido de fomentar discussões e estudos que reverberasse na prática docente de maneira que atendesse a todos os estudantes, de acordo com suas necessidades.

Para tanto, juntamente com a coordenação dessa referida escola, realizamos formações de maneira online para que esta temática fossecontemplada. Trata-se de uma experiência vivenciada no período da pandemia,a partir de 3 encontros formativos com 30 professores de Fundamental II. Os encontros foram realizados em momentos de reunião através da plataformagoogle Meet, em que a professora de Atendimento Educacional Especializadoem acordo com a Coordenação escolar, apresentou elementos importantes que devem ser contemplados e observados nas práticas educativas e recursos utilizados para possibilitar acessibilidade a pessoa com deficiência.

CURRÍCULO E OS NOVOS CAMINHOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM UM CENÁRIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Além desses encontros, foram realizados momentos de trocas de experiências entre a professora do Atendimento Educacional Especializado e os professores com o intuito de promover as adaptações curriculares e recursos acessíveis.

Uma das maiores preocupações sinalizadas pelos professores(as) diz respeito a não ter recebido formação para trabalhar com estudantes com deficiência. Nesse sentido, buscamos apresentar no primeiro encontro, um levantamento e identificação destes estudantes que fazem parte da unidade escolar. Em seguida, ressaltamos que apenas o diagnóstico não é suficiente para determinar as ações a serem realizadas que os atendam. Assim, recebemos a devolutiva dos professores sobre a importância de conhecer os estudantes.

A expectativa sobre as atividades a realizar foram verbalizadas em diferentes momentos, de modo que o mais importante é a atividade. Ou seja, o currículo inclusivo seria um currículo diferente para os estudantes, com atividades com menos desafios e diferentes das propostas para os demais, sendo o foco as atividades.

Nesse contexto, o direito dos estudantes com deficiência em ter atividades adequadas e condizente com suas especificidades é preciso ser destacado. A maioria dos profissionais da educação alega que não possui formação na áreade inclusão, porém precisamos refletir sobre o sentido que atribuímos à formaçãode professores.

Se por um lado notamos as inúmeras dificuldades enfrentadas para que estas propostas chegassem aos estudantes, maior desafio se tornou em fazer com que todos tivessem o acesso, independente de serem estudantes típicos ou atípicos. Se na realidade antes da pandemia os obstáculos em propor atividadese currículo inclusivo, para todos já era desafiador, mais expressivamente tais dificuldades se fizeram presentes.

No encontro seguinte, tratamos das atividades que poderiam serrealizadas de modo que contemplem a todos. Porém, não resumir as propostas em atividades

que estejam distantes das habilidades de cada um estudante.

Apresentamos em slides algumas atividades que foram realizadas por estudantes que fazem parte da escola. Propomos que os professores incluíssem nas atividades que estavam previstas todos os estudantes.

No encontro subsequente, trouxemos a proposta de troca de experiências exitosas. Os relatos evidenciaram por um lado o despertar dos professores na busca de conhecer mais sobre a Educação Especial e Inclusiva, mesmo que fossem relatadas as dificuldades em trabalhar com estudantes com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das crescentes demandas que são apresentadas ao professor em um contexto de Educação Especial e Inclusiva, a formação continuada que lhe é apresentada se torna importante, consiste em uma necessidade para que se alcance com intento as bases de uma escola para todos.

A formação de professores contínua é de grande relevância de modo queé preciso considerar os aspectos que subjazem a prática docente e também sua experiência. Esse aspecto pode ser revelador de sentidos e fomentar discussões potentes que poderão contribuir para a superação de fatores desafiadores com relação à formação docente.

As mudanças não devem estar focadas exclusivamente no professor, mas deve abarcar toda a comunidade escolar. Com a perspectiva de escola inclusiva, todos os sujeitos devem participar e buscar conhecimentos que serão fundamentais para o estabelecimento de uma escola que atenda a todos. De acordo com Flecha e Torjada (2000, p. 29), os agentes envolvidos não são exclusivamente as professoras e os professores, mas toda comunidade. Cada vez mais, a educação e as aprendizagens dependem de uma realidade contextual mais ampla.

Neste trabalho, tornou-se evidente a necessidade de interlocuções entre professores, coordenação e gestão escolar, na busca por estabelecer um currículo

realmente inclusivo, o que demanda a constituição de um espaço escolar formativo. Podemos destacar que o currículo necessita romper em sua constituição com a visão homogeneizadora de escola, nivelando todos os estudantes a um mesmo patamar de habilidades e competências, distanciando- se do contexto diverso que temos no ambiente escolar.

A possibilidade de alterações e ajustes no currículo para a construção de uma escola para todos abarca a complexidade do tema, pois demanda análises, estudos mais aprofundados e escolhas adequadas apontam para a necessidade de revisitar e refletir o currículo em vigor.

As ações realizadas nesse período de formação com os professores foram de grande relevância, pois geraram propostas de reflexão sobre a construção de escola inclusiva e, o processo formativo passou a fazer parte do cronograma de ações da escola para tratar em conjunto sobre ações que contemplem os estudantes de um modo geral, sem excluir ou menosprezar a capacidade de aprendizado individual.

Nesse sentido, destacamos também, que a partir dessa experiência, a importância de trocas de conhecimentos e estudos a serem realizados constantemente, para que reflexões sobre a prática pedagógica sejam realizadas e assim, reconstruídas com uma base inclusiva.

CURRÍCULO E OS NOVOS CAMINHOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM UM CENÁRIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2019: Notas Estatísticas. Brasília, 2020.

BRASIL. LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

Constituição Federal. Brasília: Senado Federal, 1988 BRASIL.

FLECHA, R. TORJADA, I. Desafios e saídas educativas na entrada do século.In: Imbernón, F. (org.). **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed,2000. p. 21- 36.

FIGUEREDO, Rita Vieira de (org). **Escola, diferença e inclusão.** – Fortaleza:Edições UFC, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Educação Especial no Brasil:** da exclusão à inclusão escolar. Disponível em Http://www.lerparaver/bancodeescola. Acesso em: 23 de janeiro de 2019.

MANSANO, Sonia Regina Vargas. **Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade**. Revista de Psicologia da UNESP, 8(2), 2009. P. 110 – 117.

NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e Formação docente. In: (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Nova Enciclopédia, Publicações Dom Quixote, 1995.

NUNES, Ana Luiza Ruschel. LEMOS, Helen Denise Daneres. MENDES, Rodrigo Cezar. O papel do jogo no processo de inclusão de crianças com necessidades educativas especiais: alternativas no cotidiano escolar. PONTO DE VISTA, Florianópolis, n. 8, p. 31-54, 2006.

MIRANDA, THERESINHA GUIMARÃES. O atendimento educacional especializado - AEE em sala de recursos: desafios entre as políticas e as práticas. In. MIRANDA, THERESINHA GUIMARÃES. GALVÃO FILHO,

TEÓFILO ALVES. Organizadores. **Educação especial em contexto inclusivo:**

reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011. P.93 - 106.

MONTEIRO, Paula Húngaro. MANZINI, Eduardo José. **Mudanças nas concepções do Professor do Ensino Fundamental em Relação à Inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Jan.-Abr. 2008, v.14, n.1, p.35-52.

SÁ, Maria Roseli G. de. **Pontos sobre Currículo Escolar.** Material didático utilizado para estudos sobre Currículo. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de educação, Departamento de Educação I, 2008. Digitado.

SILVA, Luciene Maria. **O trato ético com a Inclusão Escolar em Sociedade Administradas**. Olh@res, Guarulhos, V.3, n.1, p. 58-75. Maio, 2015.

UNESCO. **Declaração de Salamanca.** Espanha, 1994.